

Onkyo DV-SP501

Introdução

O Onkyo DV-SP501 é muito mais do que um leitor de DVD-Vídeo. Mas isso não é surpresa nenhuma, pois não? Hoje não é fácil encontrar equipamentos assim classificados, que não sejam capazes de suportar literalmente meia dúzia de outros formatos.

O formidável da competição pelo consumidor é que as propostas que vão surgindo no mercado ficam obrigadas, não só a a serem muito boas em tudo, relativamente às suas antecessoras; mas também a oferecerem um pouco mais, tudo a um ritmo de actualização/substituição tal, que a integração de funções on-chip ultrapassa a completude dos próprios manuais de instruções. É o que se passa com este DV-SP501, que faz mais, do que houve tempo para documentar...

A meia dúzia de formatos em causa, para lá de DVD-Vídeo, são: MP3, WMA8, VCD, SVCD, CD-Áudio e JPG.

MP3 e WMA8 são formatos de compressão com perda de dados, o que significa que a música que codificam tem menos informação do que a original. Normalmente, a original são ficheiros PCM/WAV, com 48 kHz de amostragem, e 16 bits de resolução.

O processo de codificação do original num «equivalente» MP3 e/ou WMA8, pode ser feito com uma compressão fixa por unidade de tempo (Constant Bit Rate = CBR) ou com uma compressão que depende do conteúdo, ao longo do tempo (Variable Bit Rate = VBR). Não vou tentar discutir qual das modalidades tem maior potencial de qualidade, mas os ficheiros VBR são menos compatíveis que os CBR, pois os equipamentos de mesa têm maior dificuldade em operações como estimar o tempo que ainda sobra na faixa.

É necessária alguma cautela com esta nova vaga de leitores de DVD-Vídeo que, orgulhosamente, se dizem «Designed for Windows Media». Para lá de restritos (até) à versão 8 dessa tecnologia da Microsoft, estes electrodomésticos não suportam a sua vertente de vídeo; por outras palavras, não reproduzem ficheiros .WMV (Windows Media Video). De notar que a versão 9 da tecnologia já permite WMA lossless (Windows Media Audio lossless), que é um passo de gigante, pois representa uma forma de compressão sem perda, à semelhança dos formatos mais maduros nesse domínio, como FLAC (Free Lossless Audio Compression) e APE.

Escrito isto, convém deixar claro que este Onkyo e todos os outros leitores de DVD que suportem MP3 e WMA8, só suportam a sua descodificação; isto é, não servem para codificar ou gravar conteúdos. Esses conteúdos são comumente criados utilizando um computador pessoal, o que deixa evidente um certo trajecto de convergência.

VCD e SVCD correspondem a vídeo MPEG e MPEG2, com áudio MP2. Os ficheiros de vídeo deverão estar arquivados, respeitando uma estrutura de directorias imposta pelos formatos. Mais uma vez, porque estes formatos não

têm expressão comercial, a verdade é que os discos respectivos nascem em computadores pessoais.

Mais recente é o fenómeno do suporte a ficheiros de imagem JPG, muitas vezes sob a estampa Kodak Picture-CD (não é o caso).

A estética do Onkyo em teste é invulgarmente refinada. O painel frontal distingue-se pela forma da gaveta central para o disco – mais slim/delgada do que o típico –, pela robustez das teclas, pela presença de botões separados para on/off e para standby, pelo mostrador em tons de laranja e pelo controlo de navegação, em jeito de joystick. É uma qualidade elogiável, integrada em tijolo negro ou «champagne», com quase 3.5 kg, ou seja, menos pluma do que o padrão.

A parte posterior alberga duas saídas para áudio digital (1x óptica toslink + 1x eléctrica coaxial), saídas de vídeo analógico RCA composto, S-VHS e Scart; e saídas de áudio analógico estéreo e mono. O cabo de electricidade é destacável, o que tem a vantagem de facilitar a sua substituição.

O telecomando é bonito e eficaz, com teclas pretas a contrastarem com uma base «champagne». Utilizam-se regiões e formas de teclas distintas, em sinal de respeito ao bom design.

A conversão de vídeo digital para analógico faz-se com um DAC de 10 bits por componente de cor, a 54 MHz. Assumindo um modelo de cor de três componentes, como RGB, isso corresponde a $(2^{10})^3$ possibilidades cromáticas, matematicamente para lá da nossa capacidade visual.

A conversão de áudio digital para analógico faz-se com um DAC de 24 bits e amostragem até 192 kHz.

O manual é exemplarmente cristalino, não deixando margem para dúvidas em relação a tópico algum. Todavia, existe uma característica não documentada, muito significativa: os ficheiros MP3, WMA8 e JPG são suportados não só em CD-R, mas também em DVD-R. Não experimentei discos DVD+R, mas suponho que sejam igualmente aceites.

Assim, é possível gravar alguns milhares de músicas e/ou imagens, num só disco, tudo dependendo da compressão.

Talvez esta característica não seja referida porque a interface com o utilizador não é brilhante, exactamente (e apenas) em circunstâncias de muitos ficheiros...

Acontece que o utilizador não pode fazer uma navegação em árvore – o Onkyo toma a liberdade de percorrer todas as directorias e traduzi-las numa lista simples, que pode ficar demasiado extensa e pouco lógica, pois a procura é depth-first (em profundidade, primeiro; só depois em largura).

Outros aspectos de interface menos bons são que (1) a lista formada é apresentada com uma largura de caracteres insuficiente para representar a maioria dos títulos das músicas; (2) não há feedback visual automático quando uma música começa a tocar; quer dizer, só se pode ter a certeza plena de que PLAY resultou, ouvindo a faixa; e (3) quando um disco tem

JPGs e MP3s/WMA8s, a não ser que no setup inicial do Onkyo se desactive o «JPG Viewer», o sistema operativo do aparelho ignorará as músicas, para dar a ver as imagens.

Um outro aspecto curioso é que o acesso à navegação pelos conteúdos não acontece automaticamente: o utilizador terá que escolher isso explicitamente, pelo sistema de menús do Onkyo. Numericamente, a lista está limitada a 499 pastas ou 999 ficheiros; a partir do momento que um destes valores seja atingido, durante a procura depth-first, as pastas e/ou ficheiros seguintes serão ignorados. Estes valores suportam qualquer CD-R, mas não deverão ser suficientes para DVD-R recheados.

Opinião

Um dos filmes mais significativos para a minha opinião do Onkyo DV-SP501, foi Lost In Translation (LT2003), de Sofia Coppola.

Este filme foi visionado a partir de um conjunto de SVCDs MPEG2, obtidos do DVD-R1 do filme.

LT2003 é um filme muito simples e, por isso, muito belo. Eu gosto de filmes que conseguem viver (quase) sem discursos – é o caso. Aqui conta-se a história de dois americanos – male and female – que se encontram em Tóquio. Ele é actor e está lá para participar num filme publicitário; ela é esposa de um fotógrafo e está lá para lhe fazer companhia. Não se passa nada. Em três palavras: ele, ela, fim.

A beleza está na fotografia: na côr e na luz da cidade; no movimento fervilhante de faróis de automóveis, de écrans de fósforo e de superfícies de plasma; nas mensagens dos olhares, e na singularidade dos momentos, capturados a distância respeitosa. É bonito, relaxante, e pedagógico.

O DV-SP501 é silencioso em funcionamento e muito firme na qualidade de imagem, com uma amplitude luminosa «natural», com brancos saudáveis e intensos, e negros densos, bem definidos, recortados com precisão. O balanço das cores, do brilho e do contraste pode ser ajustado directamente no leitor de DVD.

O brilho voluptuoso de cada frame, é a memória mais fácil deste equipamento. Filmes com uma fotografia pouco imaginativa e apagada, como o péssimo Kill Bill Vol 1, agradecem a ajuda.

Filmes riquíssimos na côr, mas menos exuberantes do que LT2003 na fotografia, como Intolerable Cruelty (IT2003), dos irmãos Coen, são uma oportunidade para desafiar o Onkyo em sequências com backgrounds mais sólidos – Sofia Coppola tem um estilo que desfoca constantemente o fundo das cenas, de forma a realçar só o que lhe importa.

A resposta ao desafio é invariavelmente positiva e confortável, caracterizada por estabilidade horizontal, naturalidade na côr, intensidade luminosa, e definição sem exageros de anti-aliasing.

Suportando Dolby Digital (DD) e Digital Theater System (DTS) – que deverão ser processados por equipamento externo – o som do Onkyo DV-SP501 só é realmente seu, quando utilizando as saídas mono e estéreo. Os graves e a transparência não impressionam, pelo que um leitor de CD-Áudio dedicado prestará melhor esse serviço.

Durante o teste, o DV-SP501 não exibiu problemas de compatibilidade em DVD-Vídeo, VCD, SVCD e CD-A. Aconteceram falhas pontuais com ficheiros JPG (sobreposição de porções da imagem) e na reprodução de alguns MP3 (pequenos estalidos), mas a frequência dessas ocorrências foi desprezável, na ordem de uma imperfeição por cada 100 imagens ou músicas – nada capaz de beliscar os atributos de robustez física e de qualidade de imagem deste aparelho.

Resumo

O Onlyo DV-SP501 é um leitor de DVD-Vídeo, VCD, SVCD, MP3, WMA8, CD-A e JPG, suportando discos CD-R(W), DVD-R(W) e som DD e DTS.

Os seus pontos fortes são a qualidade de imagem e de construção. A interface é soberba, excepto para navegar entre centenas de ficheiros, em DVD.